

## **O Facebook como agente de memória social: uma análise sobre o imaginário e memória coletiva da página “São Luís dos anos 80 e 90”<sup>1</sup>**

Ana Paula Silva de SOUSA<sup>2</sup>

Dara de Sousa SANTOS<sup>3</sup>

Ramon Bezerra COSTA<sup>4</sup>

Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA

### **RESUMO**

Os sites de redes sociais têm alterado a forma de como nos relacionamos com as pessoas, com os lugares e com nós mesmos. Nossas experiências nestes ciberespaços têm resultado em memórias do passado compartilhadas e lembradas em comunidades virtuais. Assim, este trabalho tem por objetivo analisar o imaginário e a memória, sob a perspectiva da teoria de memória coletiva, da página “São Luís dos anos 80 e 90”.

**PALAVRAS-CHAVE:** ciberespaço; *Facebook*; memória; São Luís.

### **INTRODUÇÃO**

Na rede mundial de computadores, fizemos e fazemos parte de múltiplas conexões, construímos novos relacionamentos, estabelecemos conversações e nos expressamos das mais variadas formas. A leitura e a escrita no computador, as múltiplas formas de linguagem, a anulação dos espaços geográficos e a comunicação em tempo real trouxeram outras experiências a nossa vivência e a nossa sociabilidade.

Os sites de redes sociais têm integrado esta hipercomplexidade da comunicação e das relações interpessoais. Se, anteriormente, os blogs funcionavam como redes de memória e que a partir de suas possibilidades difundiam na internet nossas opiniões e dicas de links, atualmente os sites de redes sociais é que têm desempenhado o papel de espaço de manifestação pública sobre todo e qualquer tema.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 5 – Comunicação Multimídia do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

<sup>2</sup> Estudante do 8º período do Curso de Comunicação Social-Rádio e TV da Universidade Federal do Maranhão, email: paulasilvartv@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 7º período do Curso de Comunicação Social-Relações Públicas da Universidade Federal do Maranhão, email: darazsantos@gmail.com

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Rádio e TV da Universidade Federal do Maranhão, email: ramonbzc@gmail.com

---

Na rede social *Facebook*, um dos objetos de estudo deste trabalho, podemos notar que, os usuários “curtem”, compartilham e criam debates em torno de registros antigos e novos de suas histórias de vida, e também da cidade onde vivem – ou aquela da memória afetiva. É nas teias de esquecimentos, lembranças e nostalgias, a que vamos nos ater, que a memória e a história constituem campos em que os sujeitos criam narrativas sobre o passado – também nas redes sociais.

Para Rezende e Martinuzzo (2014), que pesquisaram a influência do Facebook na opinião pessoal dos usuários, as redes sociais se estabeleceram como lugares do ciberespaço destinados ao compartilhamento de narrativas construídas a partir de textos, fotografia, vídeos, animações, entre outras mensagens diversas.

E na busca de mostrar como essas redes sociais criam essa possibilidade para seus usuários, que partimos para uma análise exploratória sob o viés da memória coletiva e individual e as redes sociais, é que pretende-se responder ao seguinte questionamento: De que forma os temas de memória coletiva são consumidos por interagentes de comunidades de redes sociais on-line?

Para isso, optou-se pelo estudo exploratório da fanpage “São Luís dos anos 80 e 90”, no *Facebook*, a partir da metodologia analítica de memória coletiva e da rede social escolhida, e da metodologia híbrida de amostragem, denominada de Intencionais. Para o presente trabalho, foi realizada entrevista com os editores da página, Brayner Rosa da Silva e Ramssés Silva, pesquisa através de questionário para os usuários e análise das postagens de janeiro a abril deste ano.

## **MEMÓRIA SOCIAL**

A palavra memória tem sua origem etimológica em *Mnemosýne*, a mãe de todas as musas na mitologia grega. Uma das funções da deusa *Mnemosýne* era presidir a função poética e que, possuído pelas musas, o poeta se transformaria no intérprete dos desejos da deusa, relembrando o passado heroico. A memória, para os gregos, seria, então, a ponte entre o mundo dos vivos e o dos mortos.

Para Maurice Halbwachs (2012), primeiro grande teórico da memória social, a memória passa por um constante processo de reconstrução e de busca de significados e, por isso, ele separa o social (que pertence à sociedade) do coletivo (que pertence a um grupo). Ele apontou a estreita relação entre a memória individual e a coletiva, onde os fatos e ideias que mais facilmente recordamos são do terreno comum, de alguns

ambientes. Isso porque podemos nos apoiar na memória dos outros, nos tornando assim capazes de recordá-las a qualquer momento e quando desejamos. As lembranças que possuímos, mesmo aquelas que parecem ter um caráter individual, são constituídas pelas memórias dos outros também, pois jamais estamos sozinhos.

A memória individual, ela não está inteiramente isolada e fechada. Pois, segundo Halbwachs, (2012, p. 72),

Para invocar seu próprio passado, em geral, a pessoa precisa recorrer às lembranças de outras, e se transporta a pontos de referência que existem fora de si, determinados pela sociedade. O funcionamento da memória individual não é possível sem esses instrumentos, que são as palavras e as ideias, que o indivíduo não inventou, mas toou emprestado do ambiente.

Carregamos traços das recordações que tivemos com os outros, e essa memória vai se tornando mais precisa na medida em que se baseia e faz parte de um compartilhamento de pontos de vistas entre os envolvidos, dentro da memória coletiva de um grupo.

Não há dúvidas acerca do papel basilar da memória social nas relações, especialmente no que diz respeito aos sujeitos e os lugares. Palco de encontros, conflitos, embates, festas e brincadeiras, as cidades são depositárias de diversas emoções, inscritas no espaço e no tempo por meio da memória. Dessa forma, a necessidade da lembrança marca a criação e a valoração dos lugares da memória.

## **AS CIDADES COMO PORTADORAS DE MEMÓRIA**

Em diversos períodos da história, as cidades foram representadas nos mais diversos suportes midiáticos, e tais representações são parte indissociável de sua materialidade. Fotografias, poemas, músicas, discursos, entre outros, remetem à memória das cidades, permitindo, assim, a criação de novos imaginários quando entram em contato com a sociedade. Segundo Jacques Le Goff (1994, p. 476), “a memória representa um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, onde a busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje”.

Hoje, para acessar um repertório memorial, não é necessário se deslocar até um museu, ou bibliotecas, por exemplo. Em tempos de ascensão das redes sociais online, as comunidades virtuais permitem encontros, conversas e compartilhamentos de materiais sobre a memória dos lugares, em qualquer hora ou lugar. Isso aconteceu a partir do surgimento da web 2.0, que trouxe, entre outros, a possibilidade de interação entre o

público, possibilitando, a troca de memórias individuais, formando assim a memória coletiva daquele grupo específico. Nas redes sociais, usuários “curtem”, compartilham e criam debates em torno de registros antigos das suas histórias de vida, mas também da cidade onde vivem ou viveram.

## **WEB 2.0 E O FACEBOOK**

No princípio da internet, a participação e a interação dos usuários era restrita à produção de alguma página pessoal, em código HTML. Com a evolução das mídias de comunicação os usuários passaram, inicialmente, a contar com a Ajax<sup>5</sup> que abria, assim, espaços para comentários em matérias de sites de notícias. Posteriormente, vieram os blogs, espaços onde qualquer usuário da internet poderia colocar suas experiências online. A expansão dos blogs deu-se a partir de 1999, porém, analisando de uma forma mais genérica, eles ainda continuam como meios muito utilizados pelos usuários, sejam eles de caráter pessoal, jornalístico ou temático. O blog acabou por se tornar uma espécie de diário virtual, em que as experiências vividas são narradas no decorrer do dia. Os blogs evoluíram para os fotologs e videologs, experiências de deixar seus registros na internet, seja por meio de textos, fotos ou vídeos.

Durante a evolução histórica da internet, um ponto a ser destacado com relação à interação com os usuários, foi o surgimento da web 2.0, que trouxe em seu conceito, justamente, essa possibilidade de interação do público com a internet através de wikis, postando vídeos no *YouTube* ou comentando assuntos em sites de notícias. A criação de espaços de autoria na rede mundial de computadores incentivou o registro e a disponibilização das memórias, sejam elas em forma de texto ou de imagens.

Assim, dentro dessas redes sociais que modificam a forma como os usuários interagem com os conteúdos e ainda sim, com pessoas, Recuero (2009) aponta que o site de rede social é um espaço utilizado para a expressão das redes sociais na internet, pois permite a visibilidade dessas redes e a manutenção dos laços sociais já existentes na vida off-line. Os atores sociais – pessoas, instituições, empresas, marcas e demais grupos – e as conexões – os laços sociais ou as interações estabelecidas nesse ambiente – são as duas dimensões que embasam o funcionamento desses sites (RECUERO, 2009). Por isso, escolhemos o Facebook como objeto da nossa análise, tomando por

---

<sup>5</sup> Ajax (Asynchronous Javascript e XML) é uma combinação de ferramentas que permitem tornar as páginas Web ou HTML, mais interativas com usuários.

---

base a sua forma, e por ser ele uma rede onde há trocas de informações e contatos constantes.

O *Facebook* foi fundado em 4 de novembro de 2004 por Mark Zuckerberg, estudante de Psicologia, juntamente com outros alunos de Harvard, com o objetivo de conectar estudantes dessa universidade; posteriormente, a conexão se estendeu a outras universidades de Boston, nos EUA, à Europa e, finalmente, se espalhou para o mundo inteiro. Possui, atualmente, 1,48<sup>6</sup> bilhões de usuários ativos no mundo inteiro, sendo que 90 milhões desses usuários estão no Brasil. Inicialmente, o *Facebook* estava restrito aos estudantes de Harvard, mas, com o sucesso do *site*, seus criadores resolveram levar a experiência a outras universidades americanas até que, em 2006, tornou-se aberto à participação de qualquer pessoa acima dos 18 anos<sup>7</sup> (JOINSON, 2008 apud ROSA; SANTOS, 2013).

Joinson aponta sete motivações para o uso do Facebook: *social connection, shared identities, photographs, content, social investigations, social networking surfing e status updates*. Resumindo as motivações, podemos dizer que a maioria delas está ligada à atividade social (encontrar amigos, organizar eventos, observar virtualmente as pessoas e conhecer novas pessoas). Esta conclusão está de acordo com a pesquisa realizada por Bumgarner (2007 apud ROSA; SANTOS, 2013) na qual ele aponta que a principal motivação para o uso da rede social é justamente a interação social.

Em setembro de 2011, o Facebook lançou uma nova versão em que o usuário cria e alimenta a sua própria linha do tempo. Além disso, o antigo “mural” também foi transformado em linha do tempo, possibilitando uma visualização mais limpa ao conteúdo. Com a linha do tempo “histórica” disponível, o usuário pode acrescentar fatos e fotos anteriores ao seu ingresso na rede social, tais como o ano em que casou e começou a estudar em determinada escola ou universidade. A ideia é criar um espaço de registro dessa memória do passado, mas também do presente. Mark Zuckerberg, criador do Facebook, durante o evento de lançamento deste novo aplicativo fez a seguinte afirmação: “Criamos um jeito de contar todas as histórias importantes de sua

---

<sup>6</sup> Techmundo. Facebook revela dados do Brasil na CPBR9 e WhatsApp 'vira ZapZap'. Techmundo. Disponível: <http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2016/01/facebook-revela-dados-do-brasil-na-cpbr9-e-whatsapp-vira-zapzap.html>. Acesso em: 15/03/2017.

<sup>7</sup> Atualmente o Facebook aceita qualquer pessoa acima de 13 anos, mas na prática muitas crianças criam o seu perfil adulterando a data de nascimento.

vida em uma única página”<sup>8</sup>. A ideia é que a vida de qualquer pessoa do Facebook possa ser disponibilizada na linha do tempo, tornando a rede social um espaço de memórias.

É a história de sua vida e tem três pedaços. Seus aplicativos, suas histórias e um jeito de expressar quem você é. Queremos fazer do Timeline um lugar que você se orgulha de chamar de “casa”. Queremos que você expresse quem você realmente é. (ZUCKERBERG, 2011).

Com a ajuda de seus usuários e através do aplicativo “linha do tempo”, o Facebook está adquirindo um perfil de uma grande enciclopédia de histórias e memórias, memória do momento passado que acabam se tornando a memória do momento presente. E é por ter a capacidade de reinventar e de transformar histórias em memórias coletivas, é que reiteramos essa faceta do Facebook, de transformar cada pessoa em autor, tornando-se assim o centro de um meio de comunicação cada vez mais voltado para a memória social e coletiva, mas dentro de suas individualidades.

A cada dia que passa, multiplicam-se no *Facebook* grupos e páginas de fãs sobre a memória social das cidades. Nelas, apaixonados pelo passado se transformam em narradores de “viagens no tempo” diante de imagens expostas na tela.

No que diz respeito mais especificamente à memória coletiva das cidades no Facebook, os usuários compartilham fotos, interagem e debatem sobre a cidade em outros tempos. São registros de ruas ou avenidas em períodos antigos, cenas do cotidiano em preto e branco, vídeos com festas marcantes da época, paisagens anteriores a intervenções urbanísticas, entre outras histórias e curiosidades.

Conforme lembra Palácios (2010, p. 45), a comunicação rizomática e a liberação do polo emissor multiplicaram “os lugares de memória em rede, tornando cada usuário um potencial produtor de memórias, de testemunhos”. A partir desses tópicos, é possível analisar como se dá a construção dos imaginários de memória (individual e coletiva), temporalidades e de preservação do patrimônio histórico nas redes sociais. De que forma os temas de memória coletiva são consumidos por interagentes de comunidades de redes sociais *on-line*?

## **A FAN PAGE “SÃO LUÍS DOS ANOS 80 E 90”**

---

<sup>8</sup> Frases retiradas da fala de Zuckerberg na matéria sobre o lançamento da linha do tempo em 22 de setembro de 2011. Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2011/09/facebookapresenta-linha-do-tempo-para-registrar-vida-do-usuario-no-site.html>. Acesso em: 15/03/2017.

A página “São Luís dos anos 80 e 90” foi criada em 2015 e é administrada por Brayner Rosa da Silva e Ramssés Silva. Em entrevista, Brayner relatou que os dois são amigos de longas datas, compartilham do mesmo gosto pela cidade e por coisas de "outrora". Segundo Brayner,

Mais ou menos em janeiro de 2015, nós estávamos conversando sobre as coisas que existiam antigamente em São Luís e decidimos procurar alguns registros e criar uma página no Facebook. De início, eles divulgaram apenas para os amigos e através de compartilhamentos, a página foi só crescendo em termos de curtidas. (BRAYNER, 2017)

A princípio, os amigos não possuíam muitos registros visuais (fotos e vídeos). A partir daí, eles começaram um trabalho de garimpar na internet esse tipo de conteúdo. Além disso, segundo o administrador, Ramssés é filho de professora de história, tendo acesso a registros do início do século e no decorrer das décadas. Com o tempo, a página começou a ter ajuda do próprio público. Brayner comenta que até hoje os seguidores enviam ideias, sugestões, fotos, vídeos e compartilham os conteúdos, colaborando assim com a divulgação.

O objetivo principal dos criadores da página foi permitir à “galera” que viveu naquela época, recordar-se de coisas que fizeram em nossa cidade, como locais, festas e personagens históricos. Para Brayner, “Isso acaba gerando uma boa interação entre os curtidores da página, pois os administradores sempre fazem algum tipo de brincadeira "de época" e o pessoal fica comentando e participando da brincadeira”.

O grande diferencial da página “São Luís dos anos 80 e 90” é que as postagens acontecem focando em clubes, festas, lanchonetes, restaurantes, personagens, entre outros. Ou seja, isso faz parte da memória individual das pessoas e, ao mesmo tempo, da memória coletiva, pois dos locais, em sua maioria, os seguidores puderam conviver e participar.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa empírica, na *internet*, necessita de instrumentos para obtenção de um melhor resultado. Para alcançar resultados com base na teoria levantada no trabalho, partimos de uma metodologia híbrida, levando em conta as especificidades do objeto a ser estudado. Nesse caso, optamos por uma metodologia de amostragem que Recuero et al (2013) denomina intencional, que propõe estratégias e critérios de amostragem em pesquisas.

Esse tipo de amostra intencional são aquelas “qualitativas”, cujos elementos são selecionados conforme critérios que derivam da temática da pesquisa. Utilizamos a Teoria Fundamentada como método de pesquisa, proposta como método, por Glasser e Strauss. Segundo Recuero et al (2013), os métodos utilizados pela Teoria Fundamentada podem ser variados e abranger a aplicação de questionários, entrevistas e trabalho de observação do campo.

Com isso, construímos um questionário e enviamos para os perfis de seguidores da página a ser analisada. O objetivo foi caracterizar o perfil dos seguidores que acompanham a *fanpage*, envolvendo ainda o uso da internet por esse grupo. Em seguida, o questionário apresentou perguntas sobre a preferência desse público acerca do conteúdo postado na mesma e finalizando com as que definiam o valor que a página tem para a preservação da memória da cidade.

A página “São Luís dos anos 80 e 90” possui cerca de 26 mil seguidores. Por questões práticas, escolhemos aplicar o questionário em seguidores que comentam e curtem as postagens na mesma. Efetuamos um levantamento de postagens de janeiro a abril de 2017 e obtivemos um universo de 3.000 seguidores. Desses, 2.420 responderam ao questionário enviado.

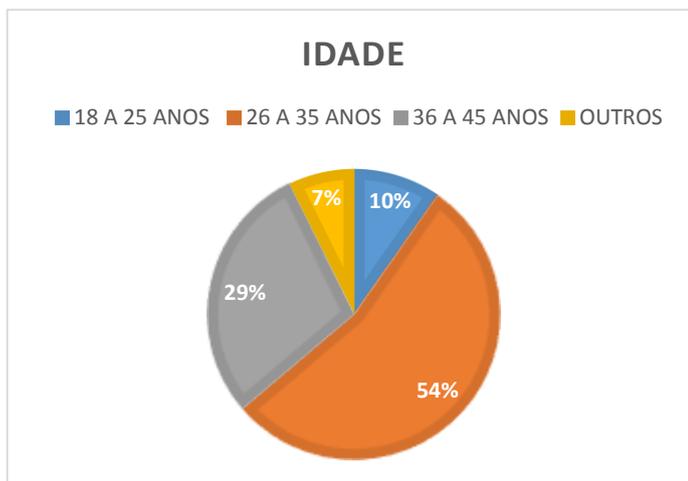
A primeira pergunta do questionário era relacionada ao sexo desses seguidores. O resultado da pesquisa indicou que no grupo selecionado há, praticamente, um equilíbrio, onde dos 2.420 entrevistados, 53 % são do sexo masculino e 47 % do sexo feminino. Isso mostra a homogeneidade de seguidores na página e, portanto, memórias de coletivas em comum.



**Gráfico 1** – Gênero dos seguidores entrevistados

**Fonte:** Questionário aplicado aos seguidores da página no *Facebook*

Na segunda pergunta, relacionada à idade, a pesquisa indicou a predominância de seguidores da faixa etária entre 26 a 35 anos (cerca de 43%) e 36 a 45 anos (com 36%). Isso mostra que a página cumpre com o seu objetivo, que é relembrar histórias da cidade através de memórias das pessoas que viveram naquele período.



**Gráfico 2** –Faixa etária dos seguidores entrevistados

**Fonte:** Questionário aplicado aos seguidores da página no *Facebook*

Na terceira pergunta, o objetivo era verificar qual o principal recurso de comunicação que os seguidores utilizavam ao acessar a *internet*. Embora houvesse cinco alternativas de respostas, podemos visualizar, no gráfico 3, que os seguidores se dividem em 2 grupos: aqueles que utilizam o *Facebook* (55%) e os que usam o *Whatsapp* (35%). O fato de as respostas terem se concentrado em uma determinada opção, torna ainda mais importante e concreta a escolha de seguidores com grande presença no *Facebook*. Este perfil era necessário para podermos efetuar uma análise do material postado.



**Gráfico 3** - Recurso de comunicação dos seguidores entrevistados  
**Fonte:** Questionário aplicado aos seguidores da página no *Facebook*

## ANÁLISE DE CONTEÚDO DA PÁGINA

Definido o perfil dos seguidores da página, a pesquisa passou a mostrar o conteúdo postado da fanpage. Os resultados indicaram que a preferência dos seguidores é por imagens típicas dos anos 1980 e 90 (47%), seguido pelos vídeos (35%).

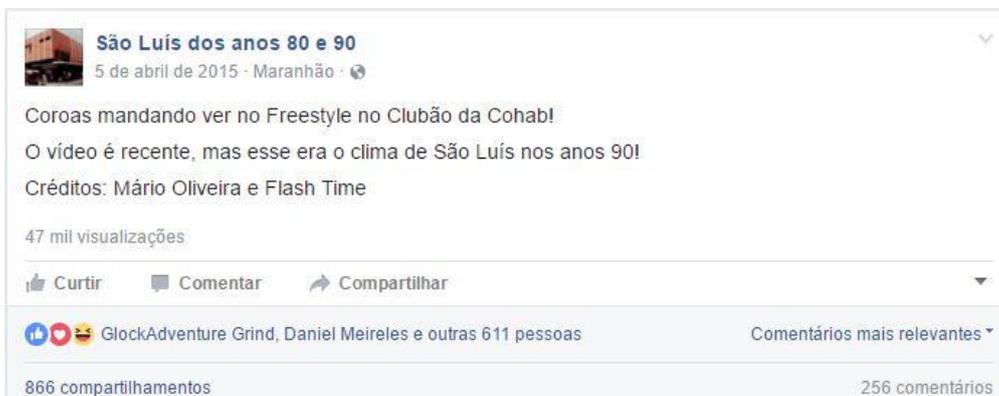


**Gráfico 4** - Conteúdo de interesse na página  
**Fonte:** Questionário aplicado aos seguidores da página no *Facebook*

## TEMÁTICA DAS POSTAGENS

Com relação à temática das postagens, os resultados da pesquisa se mostraram equilibrados, demonstrando, assim, que o conteúdo da página atende todas as expectativas dos seguidores. Tomamos como exemplo o vídeo que fala sobre um dos locais mais badalados de São Luís no final dos anos 80 e início dos anos 90: o Clubão da Cohab. Lá, jovens da época se reuniam e dançavam ao som do freestyle. O mesmo

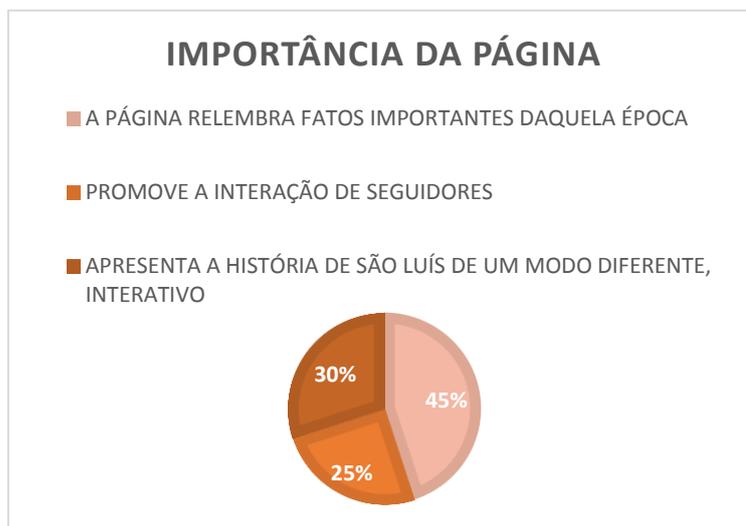
obteve os maiores números da página, atingindo mais de 47 mil visualizações, com mais de 866 compartilhamentos.



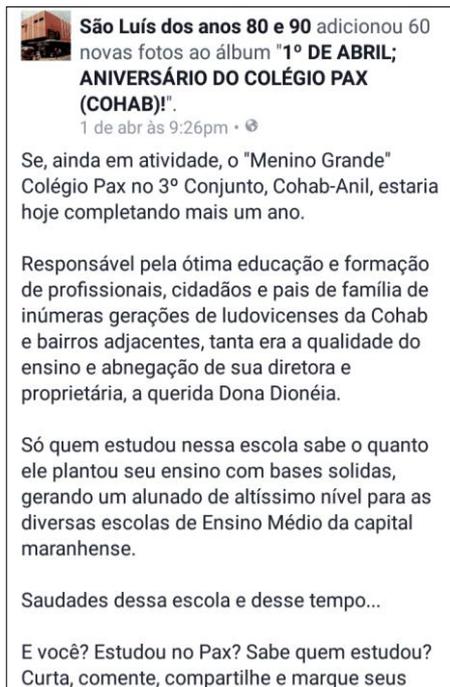
**Imagem 1:** Postagem do vídeo mais visualizado  
Fonte: Facebook

## IMPORTÂNCIA DA PÁGINA

A última pergunta do questionário foi acerca da importância da página quanto ao resgate da história de São Luís. As respostas foram bem equilibradas e mostraram que a fan page se mostra como um importante meio para os seguidores compartilharem esse tipo de conteúdo, além da interação permitida entre os membros. Esse tipo de destaque é perceptível nos comentários postados nas diversas publicações.



**Gráfico 5:** Opinião dos seguidores  
Fonte: Questionário aplicado aos seguidores da página no Facebook



**Seguidor 1:** ótimas lembranças! Meu primário e ginásio foram feitos lá. Estou em algumas dessas fotos, relíquias. Essa sim foi uma escola de família.

**Seguidor 2:** Eu estudei nessa escola. Uau! Depois que mudei para outro bairro, tive que trocar de escola. Chorei horrores.

**Seguidor 3:** Que legal homenagear essa grande escola, que formou grandes pessoas. Estudei quase minha vida toda lá, fiz grandes amigos e toquei na banda. Parabéns e abraços a todos.

**Seguidor 4:** Sinto saudades dessa época. Foi muito triste quando a escola fechou. Estudei lá entre 1990 e 1996. Boas recordações.

**Imagem 2:** Postagem do vídeo mais visualizado. Fonte: Facebook

## CONCLUSÃO

As redes sociais *online* têm desempenhado um papel muito importante na difusão de memórias individuais e, conseqüentemente, coletivas. Nesse processo, dissemina-se também o interesse por temas do passado, principalmente sob a marca da nostalgia. Em *fanpages* em que são expostos e debatidos temas de cidade, como São Luís, os significados são mobilizados por meio dos comentários sobre a história e a memória.

Tais comunidades constituem “lugares de memória”, nos termos propostos por Pierre Nora (1993). É comum, nos comentários, a vinculação dos seguidores a uma cidade cuja afetividade está localizada no tempo passado. Os sujeitos estão constantemente se referindo a uma São Luís transformada pelas contingências da modernidade, esquecimentos, e em locais de estranhamento. Recorrer à nostalgia por meio virtual e online parece ser o melhor caminho para voltar a essa cidade que parece não mais existir, não concretamente, ou fisicamente, mas na memória de cada um que viveu na “São Luís dos anos 80 e 90” e admiradores daquela época.

## REFERÊNCIAS

GONDAR, J., & Dodebei, V. (org.). **O que é memória social**. Rio de Janeiro: ContraCapa, 2005.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2012.

JHONSON, Steven. **Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. [4. Ed] Campinas: Ed. Unicamp, 1994.

MAFFESOLI, M. **A contemplação do mundo**. Porto Alegre: Oficinas, 1995.

MARTINUZZO, J.A; REZENDE, Renata. **Regime de opinião no cotidiano das redes sociais: uma análise do Facebook**. Verso e Reverso, São Leopoldo. v.28, n.69, p.156 - 165, set/dez 2014.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História da PUC-SP**, São Paulo, 1993.

PALÁCIOS, Marcos. **Convergência e Memória: Jornalismo, Contexto e História**. Matrizes (USP. Impresso), v. 4, p. 37-50, 2010.

PENSAVENTO, S.J. **Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias**. Revista Brasileira de História, 2007.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROSA, Gabriel Artur Marra e; SANTOS, Benedito Rodrigues dos. **Facebook e as nossas identidades virtuais**. Brasília: Thesaurus, 2013.

SILVA, Brayner Rosa da. **Entrevista concedida a Ana Paula Silva de Sousa**. São Luís, 12 de março de 2017.